

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM LETRAS**

FABÍOLA ROCHA NASCIMENTO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO**

Tabatinga - AM
2017

FABÍOLA ROCHA NASCIMENTO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO**

Relatório Técnico-Científico apresentado por Fabíola Rocha Nascimento, como requisito final para a obtenção de Grau de Licenciados em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientadora: Prof.^a Esp. Adriana Aparecida das Neves de Queiroz

Tabatinga - AM
2017



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LETRAS
VESPERTINO / LV14_B01

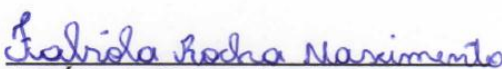



ATA DE SOCIALIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

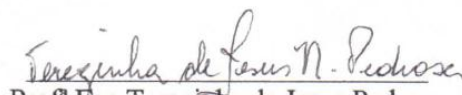
Aos nove (09) dias do mês de Outubro (09) do ano de dois mil e dezessete (2017), precisamente às 08 horas e trinta minutos, na sala 10, da Universidade do Estado do Amazonas localizado à Avenida da Amizade/ Nº 74- Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Regulamento do TCC, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Letras – 8º período – VESPERTINO, turma LV14_B01, para a **SOCIALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, NA VERSÃO DE ARTIGO-CIENTÍFICO**, avaliados pela professora da disciplina, Prof.^a Esp. **Adriana Aparecida das Neves de Queiroz**, juntamente com os membros da Banca Examinadora, conforme composição transcrita abaixo, bem como a nota final do trabalho.


Tabatinga, 09 de Novembro de 2017.

ACADÊMICOS (A)	NOTA DOS AVALIADORES			NOTA FINAL
	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	$+=\div 3=$
FABÍOLA ROCHA NASCIMENTO	9.6	8.2	9.5	9.1


FABÍOLA ROCHA NASCIMENTO
Acadêmica


Prof.^a Esp. Rócia Leão Baéz
Avaliador 01


Prof.^a Esp Terezinha de Jesus Pedrosa
Avaliador 02


Prof. Esp. **Adriana Aparecida das Neves Queiroz**
Avaliador 03

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Ofir Inhape Nascimento e Reina Silva Rocha, e em especial a minha filha Laura Sofia Nascimento, que foram as pessoas que serviram de incentivo para que meu sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar força, coragem, saúde, sabedoria e fé para assim alcançar meus objetivos.

Minha eterna gratidão aos meus pais e meus irmãos pela ajuda, apoio e por sempre acreditarem que eu era capaz de ir até o final, a minha filha que foi o meu incentivo maior para concluir o curso. Agradeço também aos meus tios Marcos Antônio Brito e Neidemar Martins Nascimento pela ajuda durante os meus anos acadêmicos.

A todos os meus professores por acreditar no meu potencial de aluna, pelo apoio que nos deram durante esses anos, especialmente a minha orientadora Adriana Aparecida das Neves de Queiroz pela orientação, dedicação, apoio e disponibilidade para a elaboração dessa pesquisa.

Aos meus amigos e colegas do curso que de uma forma direta e indiretamente me ajudaram para a realização desse trabalho.

EPÍGRAFE

**A educação é a arma mais poderosa
que você pode usar para mudar o
mundo.**

(Nelson Mandela)

A DIFICULDADE DA LEITURA NA TURMA DO 9º ANO 1 MATUTINO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA

Fabíola Rocha Nascimento¹
Adriana Aparecida das Neves de Queiroz²

RESUMO

O presente artigo mostra a dificuldade na leitura que alguns alunos da turma do 9º ano 1 da Escola Estadual Pedro Teixeira enfrentam todos os dias em sala de aula. O mesmo tem como objetivo abordar as causas que gera essa problemática, que de tal forma prejudica muito a aprendizagem desses alunos e isso se torna um grande desafio para eles e para a escola. Para tal pesquisa, realizou-se várias observações na turma, depois foi aplicado um questionário com seis questões onde adquiriu informações para tal dificuldade, e através do questionário obteve-se coleta de dados para a elaboração da pesquisa, mostrando as causas que gera o problema da leitura nesses estudantes. Os resultados são relevantes, pois percebe-se que a principal causa que gera essa problemática na leitura desses alunos é o desinteresse pela leitura que eles mesmo tem. Eles até gostam de ler, mas não buscam interesse algum para desperta neles o hábito de leitura. Conclui-se que a leitura não parece ser importante para alguns alunos da turma, pois eles não se interessam em procurar algo para ler. Mas a leitura tem uma importância fundamental para a sua aprendizagem, pois é através da leitura que se pode ter conhecimento do mundo, e adquirir grandes conhecimentos das coisas que acontecem no dia a dia.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldade. Aluno.

1 Licenciada no curso de Licenciatura em Letras - Universidade do Estado do Amazonas Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. E-mail: fabiolatnt27@gmail.com

2 Professora Especialista do curso de Licenciatura em Letras – Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. E-mail: anaqroz_13@hotmail.com

RESUMEN

El presente artículo muestra la dificultad en la lectura que algunos alumnos de la clase del 9º 1 de la Escuela Estadual Pedro Teixeira enfrentan todos los días en el aula. El mismo tiene como objetivo abordar las causas que genera esta problemática, que de tal forma perjudica mucho el aprendizaje de esos alumnos y eso se vuelve un gran desafío para ellos y para la escuela. Para esa investigación, se realizaron varias observaciones en la clase, luego se aplicó un cuestionario con seis cuestiones donde adquirió informaciones para tal dificultad, ya través del cuestionario se obtuvo la recolección de datos para la elaboración de la investigación, mostrando las causas que genera el problema de la lectura en estos estudiantes. Los resultados son relevantes, pues se percibe que la principal causa que genera esta problemática en la lectura de esos alumnos es el desinterés por la lectura que ellos mismos tienen. A ellos les gusta leer, pero no buscan interés alguno para despertar en ellos el hábito de lectura. Se concluye que la lectura no parece ser importante para algunos alumnos de la clase, pues ellos no se interesan en buscar algo para leer. Pero la lectura tiene una importancia fundamental para su aprendizaje, pues es a través de la lectura que se puede tener conocimiento del mundo, y adquirir grandes conocimientos de las cosas que suceden en el día a día.

Palabras clave: Lectura. Dificultad. Estudiante.

SUMÁRIO

A DIFICULDADE DA LEITURA NA TURMA DO 9º ANO 1 MATUTINO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA.....	
INTRODUÇÃO.....	
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
1.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
APÊNDICES	21
APÊNDICE A - PROJETO DE PESQUISA.....	22
2.1 TEMA	24
2.2 PROBLEMA	24
2.3 HIPÓTESE	24
2.4 OBJETIVOS	24
2.4.1 GERAL	24
2.4.2 ESPECÍFICOS	25
2.5 JUSTIFICATIVA	25
2.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
2.8 CRONOGRAMA.....	27
APÊNDICE B - RELATÓRIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II.....	31
SEÇÃO I - ESTÁGIO I.....	35
SEÇÃO II - ESTÁGIO II.....	44
APÊNDICES C - PLANOS DE AULA E QUESTIONÁRIO	68
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura tem uma importância fundamental na vida de qualquer pessoa, é através dela que adquirimos conhecimentos que ajudarão a conhecer o mundo e a interagir em qualquer lugar da sociedade. Mas, infelizmente há pessoas em todos os lugares que não sabem ler, ou tem dificuldade na leitura, e isso não é diferente no município de Tabatinga, pois esse problema também é encontrado em muitos indivíduos que habitam nesse município. É o caso de alguns alunos da turma do 9º ano 1 da Escola Estadual Pedro Teixeira, e esse tal problema na leitura interfere muito em sua aprendizagem.

De acordo com a pesquisa realizada, percebe-se que a dificuldade de leitura é um problema que determinados alunos da turma do 9º ano 1 enfrentam todos os dias na sala de aula. E esse obstáculo também gera outros problemas, como o impedimento de interpretar um simples texto, a escrita também é afetada, e os alunos não conseguem se expressar para explicar algo.

A pesquisa buscou identificar as possíveis causas que impedem esses alunos a terem uma boa leitura, e os resultados mostram que as causas para esse problema vêm do próprio aluno.

Como a realidade mostra claramente essa problemática, percebe-se que o mesmo está presente em qualquer lugar, principalmente nas escolas. Há alunos em muitos lugares da sociedade que se deparam com esse obstáculo todos os dias. Os mesmos terminarão o ensino médio e ingressarão na faculdade com essas dificuldades.

Pelo fato de a dificuldade da leitura ser um problema que está presente em toda a sociedade, torna-se um assunto bastante tratado nas escolas. Há livros e revistas que abordam sobre esse assunto, mas infelizmente esse problema ainda não é visto como algo que precisa ser resolvido rapidamente.

A escola, juntamente com os professores e a sociedade têm tentado encontrar um método para que diminua o número de alunos com essa dificuldade. A leitura não deveria ser feita ou incentivada apenas nas escolas, mas também fora dela, os pais principalmente deveriam incentivar os seus filhos a ler qualquer tipo de

livro, seja do mais simples ao mais difícil, se a leitura for incentivada em casa, os alunos talvez não enfrentem esse problema durante a sua trajetória na escola. Com isso os alunos não vão encontrar tanto obstáculo em sua aprendizagem, e sim vão

ter mais habilidade para aprender qualquer coisa e perceber que a educação é a melhor coisa para se construir um futuro melhor.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há vários anos, o tema da dificuldade de aprender o português nas salas de aula vem sendo bastante discutido na sociedade. Diante disso, percebe-se que há livros e revistas que trazem informações sobre este assunto, mostrando o quanto ele está sendo visto no meio social. Por meio desses livros, é possível conhecer algumas formas de como tentar resolver esses problemas.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL-PCN'S: 1998, p.69).

De acordo com os PCN'S, a leitura é um processo na qual o leitor precisa compreender e interpretar o texto de acordo com os seus objetivos, com o seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e sobre a linguagem. Para se entender sobre algo que esta lendo, não precisa decodificar letra por letra, palavra por palavra, basta ter uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. A estratégia de seleção é para saber selecionar o que se vai ler e o que se gosta de ler. A antecipação é saber extrair informação antes mesmo de chegar a tal parte do que se esta lendo. A inferência é saber deduzir o que se esta lendo e a verificação é comprovar, vê se esta certa tudo aquilo que se leu. É o uso desses procedimentos que se pode controlar tudo o que vai sendo lido, e com isso podemos controlar a dificuldade na compreensão do texto lido.

Para se formar bom leitores é preciso ter condições favoráveis e saber usar os matérias disponíveis na prática da leitura. Como diz Brasil (1998, p. 71), "Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura".

Para que o leitor possa entender o texto lido, ele deve estabelecer relações entre os seus conhecimentos prévios e a nova informação que o texto lhe dá. E também fazer perguntas relacionadas ao texto, assim ficará mais fácil à interpretação do texto, e ajudará o leitor a construir um significado a sua leitura, tornando-o capaz de avaliar o texto, colocando assim a sua ideia crítica a respeito do texto lido. Segundo os autores ALLIENDE e CONDEMARÍN (2005 p, 111).

A compreensão ou habilidade para entender a linguagem escrita constitui a principal meta da leitura. Isso implica um processo de pensamento multidimensional que ocorre nos limites da interação entre o leitor, o texto e o contexto. Para que isso possa acontecer, os leitores devem estabelecer relações entre os seus conhecimentos prévios e a nova informação que o texto lhe dá, fazer inferências, estabelecer comparações e formular perguntas relacionadas com o seu conteúdo.

A leitura tem uma importância fundamental para o nosso dia a dia, pois ela nos proporciona a ampliação do conhecimento, nos ajuda a obter informações básicas e específicas sobre tudo, ajuda no vocabulário, floresce as nossas ideias, enfim, ao praticar a leitura obtemos habilidades para se entender qualquer coisa. Nesse sentido o autor FONSECA (2008 p, 25) diz que:

A leitura é um fator decisivo de estudo, visto que propicia a ampliação do conhecimento, a obtenção de informações básicas e específica, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento do vocabulário e o melhor entendimento das obras, sendo um processo que envolve algumas habilidades.

Sabe-se que a maior parte do conhecimento é obtida através da leitura. Ela deve ser proveitosa, pois ao praticarmos, passamos a ter uma boa interpretação do texto lido e uma boa escrita. A leitura deve ser realizada com um propósito ou objetivo, e exige também muita atenção, só assim conseguiremos ter um resultado satisfatório. Deste mesmo modo, ajudará bastante a diminuir a dificuldade de leitura, pois esses aspectos são fundamentais para que se tenha uma boa leitura.

Embora tenhamos avançado muito no campo dos estudos sobre a leitura, a formação de leitores ainda permanece um grande problema a ser resolvido dentro e fora das escolas, já que a leitura, para além de uma prática escolar, é uma prática social e um direito das pessoas. (BISSOLI 2012, p, 63)

Então segundo a autora, a formação dos leitores ainda continua sendo um grande desafio, não somente nas escolas, mas também fora delas, já que a leitura,

além de ser uma prática escolar, também é uma prática social. É uma prática social porque em qualquer lugar que formos nós precisamos da leitura, não somente para ler textos escritos, mas também para saber ler códigos, imagens, os sinais de trânsito, as pessoas, saber decifrar qualquer coisa, etc. E esses meios de leituras estão presentes em todos os lugares.

Muitas das vezes, os pais querem empurrar a responsabilidade de formar leitores apenas para a escola, e eles esquecem que a educação vem de casa, e sabe-se que a leitura é uma prática sociocultural, ou seja, ela não deve ser praticada somente nas escolas, mas deve ser praticada como uma cultura, na qual as pessoas devem ter o costume de ler sempre, porque isso faz parte da vida e deve ser preservada. Então a leitura deve fazer parte das nossas culturas, para assim sabermos interagir, sabermos decifrar qualquer coisa que nos cerca na sociedade. Ela não deve ser restrita apenas ao ambiente escolar. Conforme diz o autor Bereblum (2006, p. 23) “A leitura como prática sociocultural, deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar”.

Ler é buscar no texto significados impregnados nas palavras do autor e atribuir a eles sentidos próprios, compreendendo as ideias ali presentes e assumindo um posicionamento diante delas. A leitura e a escrita são capacidades que transformam aquele que as domina, que trazem novos saberes e novos poderes. Por isso, ler e escrever é direito de cidadania. (BISSOLI 2012, p. 81)

De acordo a autora Bissoli, saber ler e escrever é um direito de todos, pois ambas trazem novos saberes e novos poderes, porque através delas temos a capacidade de compreender as ideias dos autores, e também somos capazes de colocar o nosso posicionamento diante das ideias deles. Por isso a leitura nos proporciona grandes oportunidades de ir além daquilo que se pode imaginar, pois a mesma faz com que sejamos apto a de interagir na sociedade.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do trabalho utilizou-se o método hipotético-dedutivo, que elimina tudo que seria falso, buscando a verdadeira causa que gera tal problema. Segundo Lakatos (2001 p.106) “[...] esse método seria quando se inicia uma

percepção dos conhecimentos na qual formula hipótese, e pelo processo de influência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese”.

Foi feito levantamentos bibliográficos em livros, revistas, jornais e sites que também a bordam o assunto da dificuldade de leitura. E esses levantamentos ajudaram bastante na pesquisa do trabalho.

Logo em seguida, foi feita várias observações na sala de aula da turma do 9º ano 1 matutino do ensino fundamental da escola estadual Pedro Teixeira. Feita as observações foi possível identificar que alguns alunos têm bastante dificuldade em ler, e pôde também observar que a professora de Língua Portuguesa se esforça bastante para tentar combater essa dificuldade nesses alunos.

Depois foi aplicado um questionário na turma do 9º ano 1 da Escola Estadual Pedro Teixeira, na qual foi possível coletar dados que contribuíram para a realização do trabalho. Segundo Fonseca (2008, p. 113), “O questionário, por exemplo, é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer mensurações (medir) com melhor exatidão o que se deseja”.

No questionário que foi aplicado na turma, tinha seis perguntas na qual os alunos responderam sobre a importância e a dificuldade da leitura, e no mesmo questionário eles falaram ideias que possam contribuir para melhorar a leitura.

A coleta de dados deve ser efetuada diretamente na fonte de informações, com o objeto de estudo, ou seja, diretamente com o indivíduo sobre o qual recaiu a amostragem, seja em uma universidade, estabelecimento comercial, residência, fábrica, hospital, empresa, cortiço, favela, agricultura, etc. (FACHIN: 2006, p. 155).

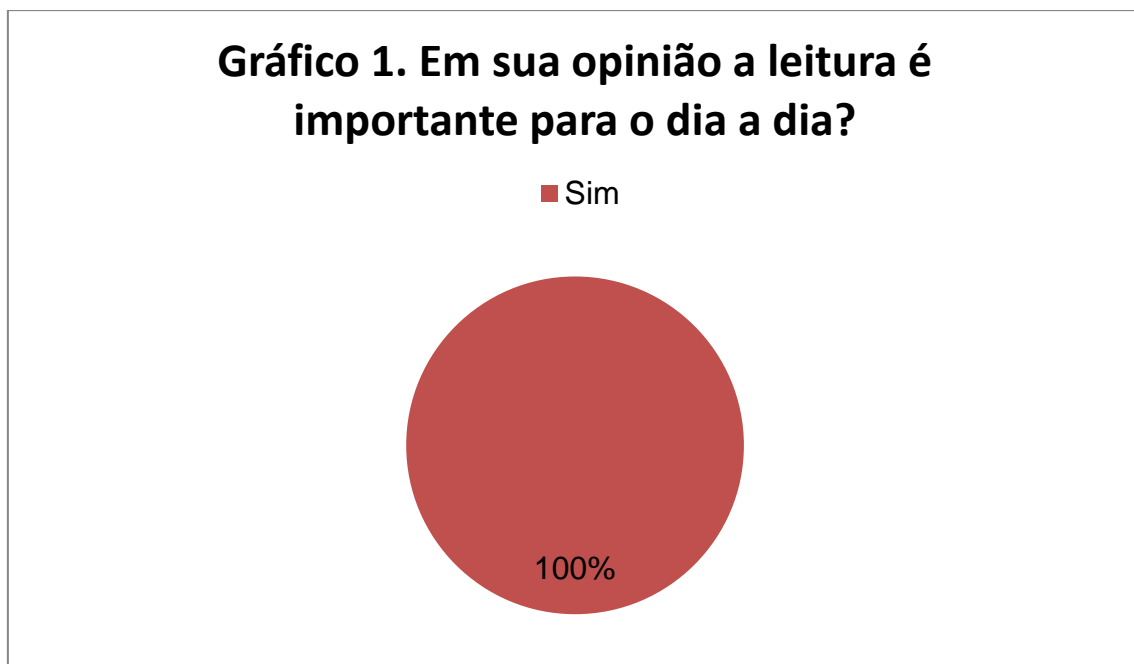
A pesquisa foi relevante, pois se pôde ver de perto a realidade dos alunos e da professora na sala de aula, foi observado de perto o porquê de alguns alunos da turma do 9º 1 terem dificuldade na leitura.

Feito o levantamento bibliográfico, as observações em sala de aula e a aplicação do questionário, pode-se observar que os alunos com dificuldade na leitura têm esse problema por conta deles mesmo, pois eles não têm interesse algum em buscar algo para ler, e com isso eles não praticam a leitura, e isso os leva a terem tal dificuldade.

1.3 DISCUSÃO DOS RESULTADOS

O questionário foi aplicado no dia 22 de agosto de 2017, na Escola Estadual Pedro Teixeira, com foco nos 25 alunos da turma do 9º ano 1 do Ensino Fundamental Matutino. O questionário aplicado continha seis questões para os alunos responderem, e todos conseguiram responder. Primeiramente foi explanado o objetivo do questionário, depois foram explicadas as perguntas para eles. O tema apresentado no questionário era sobre a importância e dificuldade da leitura. Todos os alunos conseguiram responder o assunto com facilidade, cada com sua opinião a respeito da leitura.

Em relação as resposta, cada aluno expôs a sua opinião da maneira que eles entendem sobre a leitura, uns foram bem direto em suas respostas, outros se aprofundaram mais em colocar sua opinião e os restantes ficaram um pouco intimidados em responder. Cada um deles tinha ideias diferentes. As perguntas foram bem respondidas por eles, conforme mostra os gráficos abaixo:



Fonte: NASCIMENTO, Fabíola Rocha.

A primeira questão elaborada, demonstrou a opinião dos entrevistados a respeito da importância da leitura para o dia a dia onde se percebeu que todos os alunos concordam que a leitura é algo muito importante não só para a educação e sim para a vida toda. Nessa questão pode-se perceber que 100% dos entrevistados afirmam que a leitura é importante para o dia a dia sim, pois a leitura é fundamental

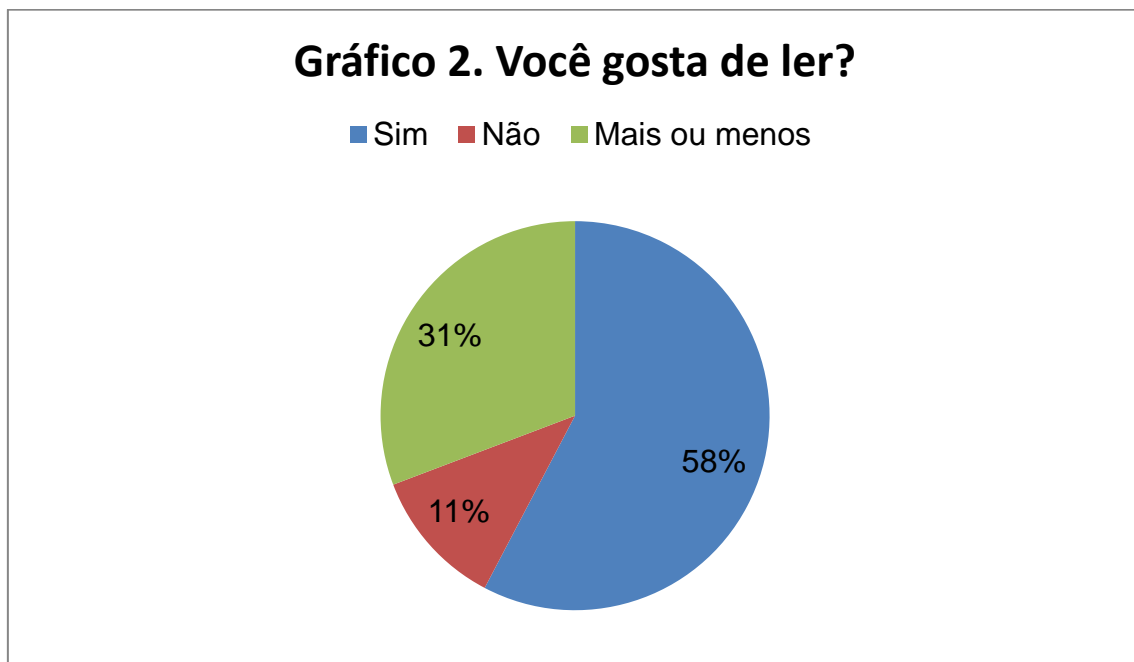
para a aprendizagem, ajuda a melhorar a capacidade de entender qualquer coisa, ajuda a falar e a escrever bem, e principalmente, ajuda o sujeito a interagir na sociedade.

Essas foram às respostas da maioria dos alunos. Eles entendem que a leitura transforma a vida do ser humano, eles sabem que a leitura é um ato que permite o convívio social. Conforme diz a autora Bissoli (2012, p. 9):

O aprendizado da leitura é uma experiência milagrosa e transformadora na vida do ser humano. É um outro nascimento – é nascer para a compreensão do mundo, dos conceitos e especialmente para o exercício da palavra e da linguagem. É, portanto, um ato que permite o convívio social e a afirmação da humanidade dos indivíduos.

Então o aprendizado da leitura ajuda a compreender o mundo, os conceitos, ajuda no exercício das palavras e da linguagem. Os alunos estão cientes disso, mas poucos não procuram ter o hábito de ler, eles não se importam com a leitura.

O segundo gráfico questionou se os alunos gostam de ler, de acordo com as respostas deles, obtiveram-se os seguintes resultados:



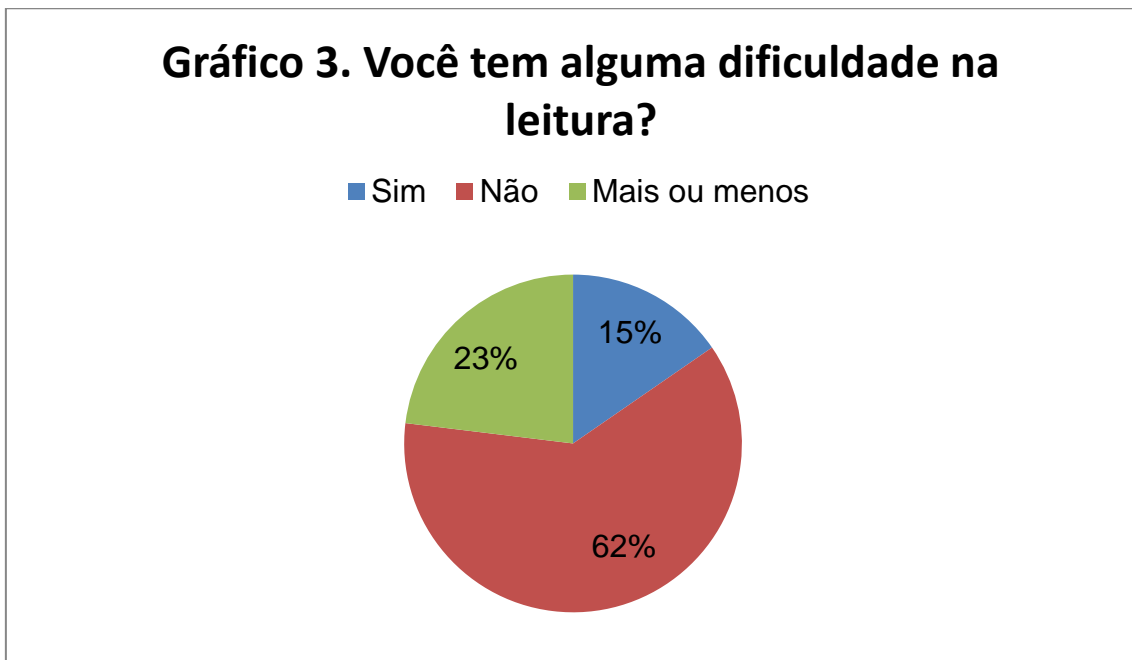
Fonte: NASCIMENTO, Fabíola Rocha.

Percebe-se que 58% gostam de ler, 11% afirmaram que não gostam e 31% responderam mais ou menos. Os 58% que gostam de ler responderam que a leitura ajuda a nos manter informado sobre o dia a dia, exercita a mente, melhora a leitura, estimula a imaginação, ajuda na escrita e no diálogo. Os 11% afirmaram que não gostam de ler porque tem preguiça, não tem tempo, outros não gostam de ler porque

tem coisas mais interessantes para fazer. Já os 31% que responderam mais ou menos falaram que os livros que leram não são muito interessantes, alguns abordaram que tem outros deveres para fazer e com isso não sobra tempo para pegar um livro para ler.

Apesar de alguns alunos não gostarem de ler, os mesmos estão cientes de que a leitura é fundamental para a formação do indivíduo. Eles sabem que a prática da leitura ajuda muito para a sua aprendizagem, mesmo assim esses alunos não se interessam em ler.

A terceira questão passada para os entrevistados pergunta se eles têm dificuldade na leitura, e essa foi à oportunidade de eles exporem o porquê de terem dificuldade na leitura. Como mostra o gráfico abaixo:



Fonte: NASCIMENTO, Fabíola Rocha.

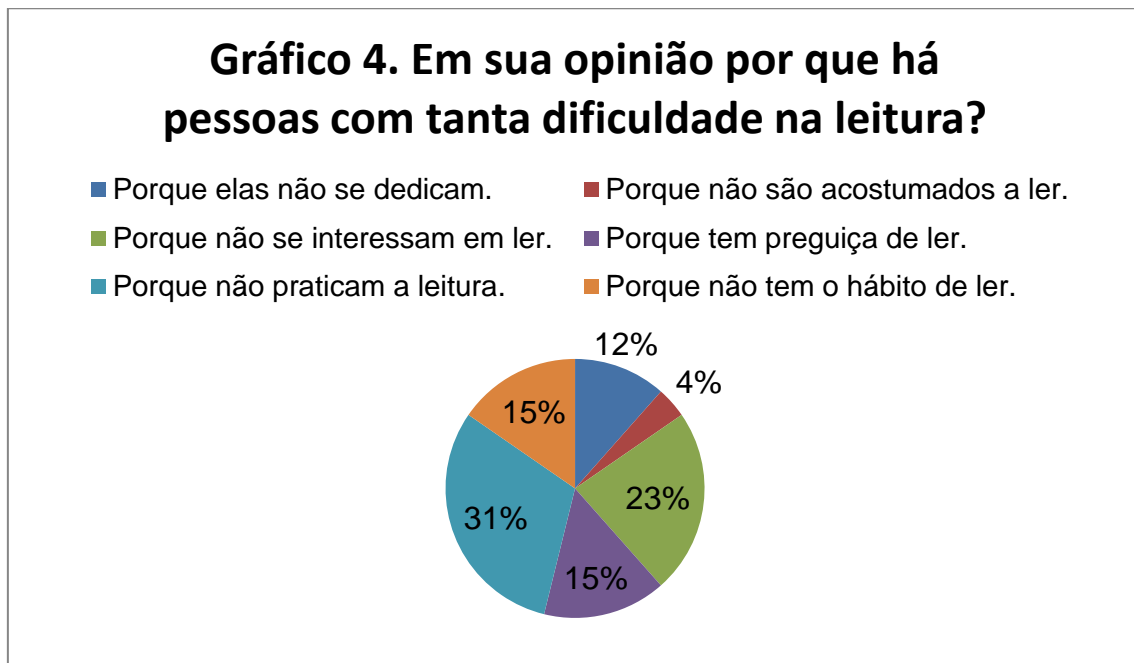
Pode-se observar que 15% dos alunos tem dificuldade na leitura, 62% não tem e 23% responderam mais ou menos.

Os 15% que afirmaram ter dificuldade com a leitura dizem que eles tem esse problema porque não são acostumados a ler, isso prejudica muito na hora de ler textos, principalmente quando têm palavras complicadas, outros falaram que a tal dificuldade surge porque o nervosismo toma conta deles na hora de lerem, com isso as palavras se tornam difíceis. Os 62% afirmaram que não tem dificuldade na leitura porque eles gostam de ler, essa prática ajuda-os a terem uma boa leitura. Os 23% responderam mais ou menos porque segundo eles, na hora de ler surgem algumas

palavras que eles não conhecem, com isso dão uma travada na hora da leitura, e outros responderam que eles confundem algumas palavras.

Percebe-se que os alunos que responderam ter dificuldade na leitura tem esse problema por não possuírem o hábito de leitura, eles não a praticam, e com isso enfrentam um grande problema na hora de interpreta texto e a sua escrita também é afetada. Na hora de se expressar não conseguem, porque a sua mente não está exercitada a dar opiniões a respeito de tal assunto que está sendo discutido.

A quarta questão abordou sobre o porquê de haver pessoas com tanta dificuldade na leitura. Os alunos coloram a sua opinião do porque, como mostra o gráfico abaixo:

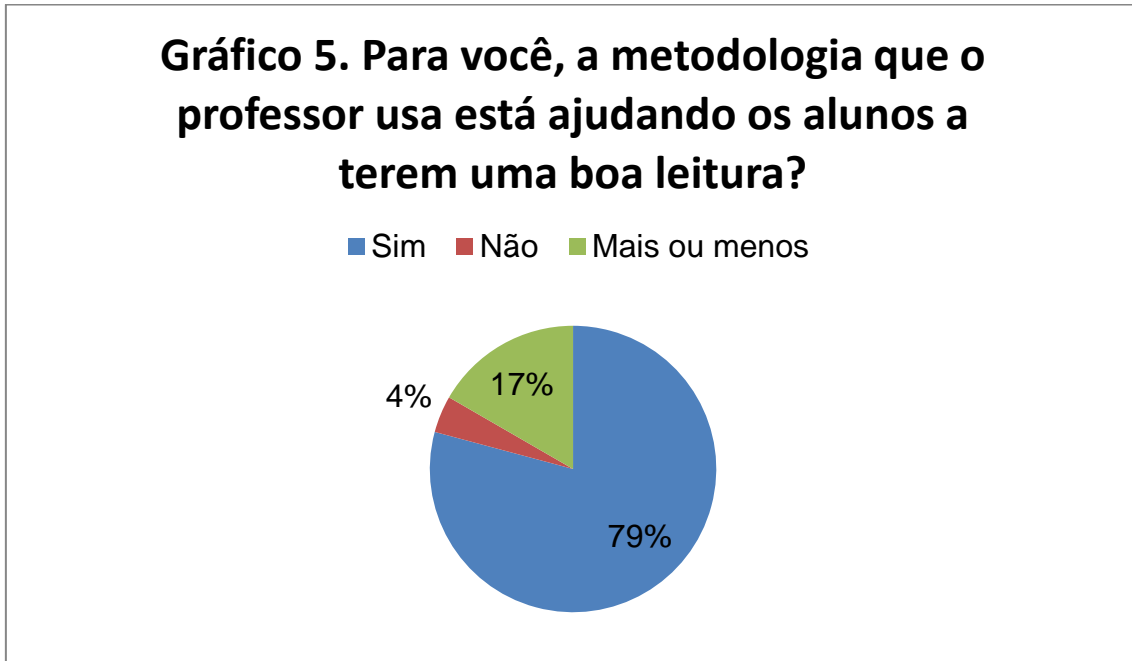


Fonte: NASCIMENTO, Fabíola Rocha.

Diante das respostas dos entrevistados entende-se que 12% responderam que as pessoas tem dificuldade porque elas não se dedicam em ler algo. E 23% disseram porque elas não se interessam em ler. Já 31% responderam porque não praticam a leitura. Enquanto que 4% falaram porque elas não são acostumadas a ler. E 15% afirmaram “porque as pessoas têm preguiça de ler”, outros 15% falaram que as pessoas têm dificuldade em ler “porque eles não têm o hábito de leitura”.

Segundo os alunos esses são os fatores que fazem com que as pessoas tenham tanta dificuldade na leitura.

O quinto gráfico aborda sobre a metodologia do professor, se ela está ajudando os alunos a terem uma boa leitura. Com base nisso, o gráfico abaixo mostra o seguinte:



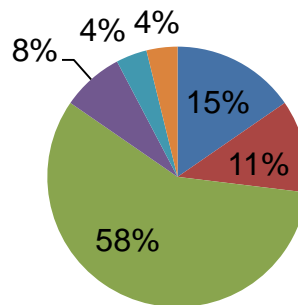
Fonte: NASCIMENTO, Fabíola Rocha.

De acordo com as respostas dos alunos, 79% responderam “sim”, 4% responderam “não” e 17% responderam “mais ou menos”. Os 79% afirmaram que a metodologia da professora está ajudando os alunos a terem uma boa leitura, porque ela exige que eles leiam os textos em sala de aula para entender o assunto, ela põe em prática a leitura na sala de aula, a professora ajuda o aluno quando ele está com dificuldade em pronunciar alguma palavra difícil e ela passa bastantes textos para eles lerem. Os 4% responderam “não” porque segundo eles, a professora não passa nenhum texto para eles lerem. E os 17% que responderam “mais ou menos” dizem que a professora não passa textos de histórias e gêneros textuais, outros responderam que ela não pratica a leitura com eles e não desperta a vontade de eles lerem. Essas foram as respostas dos alunos sobre a metodologia do professor a respeito da leitura.

A sexta questão abordada perguntou sobre a ideia que os alunos tinham para ajudar as pessoas a terem uma boa leitura, todos colocaram a sua ideia a respeito da questão apresentada. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 6. Que ideia você tem para ajudar as pessoas a terem uma boa leitura?

- Começar a ler pequenos textos. ■ Ler três vezes na semana.
- Ler bastante. ■ Tirar tempo para a leitura.
- Ler através de brincadeira. ■ Voltar ao tempo da palmatória.



Fonte: NASCIMENTO, Fabíola Rocha.

Conforme a resposta deles pode-se observar no gráfico que 15% afirmaram que “começar a ler pequenos textos” ajudará as pessoas a terem uma boa leitura, 58% responderam “ler bastante”, 4% falaram que fazer “leitura através de brincadeiras” ajudaria bastante, 11% responderam “ler três vezes na semana”, 4% afirmaram “tirar tempo para a leitura” e outros 4% responderam que “voltar ao tempo da palmatória” ajudaria as pessoas a ter uma boa leitura.

Essas foram às opiniões dos entrevistados para melhorar a leitura, eles afirmaram que se colocar em prática essas ideias, diminuirá bastante o número de pessoas com dificuldade na leitura.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, a leitura é um fator muito importante para a formação do indivíduo, mas infelizmente há muitas causas que impedem as pessoas de ter o hábito de ler, e essas causas interfere muito na aprendizagem das pessoas, pois se tem dificuldade na leitura, logo terá também dificuldade na escrita, na interpretação e no diálogo.

Em relação à dificuldade da leitura, chegou-se a conclusão que as possíveis causas para esse problema, seria o desinteresse dos próprios alunos pela leitura, pois os mesmo responderam que não gostam de ler, tem preguiça em pegar livro para ler, outros não tem tempo ou tem outras coisas mais interessantes para fazer, e

todas essas causas prejudicam esses alunos, pois eles não tem nenhum estímulo em viajar no mundo da leitura, com isso a dificuldade de ler aumenta cada vez mais.

A leitura ainda precisa ser vista pelas pessoas como um fator importante, pois quanto mais se ler, mais se exercita a mente, ela ajuda a conhecer o mundo, as pessoas, a sociedade, ajuda o cidadão a se tornar um individuo competente na sociedade, preparado para lher dar com qualquer situação. A leitura ajuda as pessoas a descobrir coisas imaginárias. Mas para que isso aconteça, a sociedade, os pais, a escola precisam se unir para acabar com essa dificuldade de leitura que muitos alunos em todos os lugares enfrentam.

Portanto, conclui-se esse trabalho ressaltando que a leitura é valida para construir uma educação melhor, é através dela que podemos nos preparar para uma aprendizagem eficiente.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROJETO DE PESQUISA

INTRODUÇÃO

Este projeto é proposto, como o objetivo de mostrar o grau de dificuldade de leitura que os alunos têm da turma do 9º ano 1 matutino da Escola Estadual Pedro Teixeira. Pois, pode ser observado na sala de aula que a maior parte dos alunos enfrenta essa dificuldade.

Sabe-se que a leitura tem uma importância fundamental na vida de qualquer pessoa, pois, é através da leitura que vamos ter conhecimento do mundo, é através da leitura que vamos compreender o significado da linguagem escrita. Mas, infelizmente, a leitura é uma das dificuldades mais comuns que existe e que pode ser observado nas escolas. Pode-se observar que é um problema que a maioria dos alunos 9º ano 1 matutino da escola estadual Pedro Teixeira enfrentam.

Há alunos em muitos lugares na sociedade que enfrentam a dificuldade de ler. Os mesmos estão terminando o ensino médio e ingressando na faculdade com a dificuldade de leitura, e pelo fato de os alunos não terem uma boa leitura, eles também vão ter dificuldade na escrita e na interpretação de texto, porque é através da leitura que se pode produzir e interpretar um bom texto.

Pelo fato de a dificuldade da leitura ser um problema que está presente em toda a sociedade, torna-se um assunto bastante tratado nas escolas, há também livros e revistas que abordam sobre esse assunto, mas infelizmente esse problema ainda não é visto como algo que precisa ser resolvido o mais rápido possível.

De acordo com a observação feita no estágio supervisionado II na Escola Estadual Pedro Teixeira, pode-se perceber que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental têm esse problema, de ler, e com isso, surgir também à dificuldade na escrita, na produção e na interpretação de texto, todos esses problemas são causados pelo fato de os alunos terem a dificuldade de leitura.

Cabe a escola e aos professores medi esforços com os alunos, fazendo com que cada aluno tenha vontade de ler livros, revistas, jornais, e com isso serem capazes de interpretar qualquer texto, do mais simples ao mais difícil. E os pais dos alunos também deveriam incentivar os seus filhos a ler, sendo assim, eles estariam colaborando bastante para melhorar a leitura e ajudando a serem capazes de produzir e interpretar textos.

1 TEMA

A dificuldade da leitura nas turmas do 9º ano 1 matutino do Ensino Fundamental na Escola Estadual Pedro Teixeira.

2 PROBLEMA

A leitura tem uma importância fundamental na vida das pessoas, é através dela que podemos nos manter informados sobre qualquer coisa, e através da leitura que passamos a ter um pensamento crítico sobre um determinado assunto, interpretando-o e expondo a nossa ideia. Mas a grande maioria das pessoas não tem o hábito de leitura e isso começa a dificultar a aprendizagem das pessoas, então aparecem às perguntas bastante comuns sobre esse assunto, como: por que os alunos têm dificuldades em ler? Será que a causa dessa dificuldade é por falta de motivação tanto da família quanto dos professores? Ou será que a causa dessa dificuldade é por falta de livros nas bibliotecas escolares?

3 HIPÓTESES

Talvez os alunos tenham dificuldade na leitura porque eles não têm incentivos de ninguém para ler algo.

Outro motivo para essa dificuldade, talvez seja, a falta de interesse por parte dos alunos.

Outros principais motivos para o problema da leitura, talvez seja a falta do hábito de leitura dos alunos e provavelmente pelo fato de os alunos passarem mais tempo mexendo em seu celular, computador e outros meios tecnológicos, e com isso eles vão deixando de lado os livros, sendo assim, a dificuldade de ler textos ficam mais difíceis.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar o porquê dos alunos das turmas do 9º ano da escola estadual Pedro Teixeira terem dificuldade na leitura.

4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Analisar os problemas que dificultam a leitura dos alunos;

- ✓ Investigar porque os alunos têm essas dificuldades;
- ✓ Observar o comportamento dos alunos quando professor os mandar fazerem a leitura de textos.

5 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a leitura é essencial na vida de qualquer pessoa, o hábito de leitura nas pessoas ajuda a torna-la um leitor crítico, capaz de interpretar qualquer texto, tornando uma pessoa capaz de expor a sua ideia na sociedade e a defender a sua opinião a respeito de qualquer coisa. Mas infelizmente o hábito da leitura não é adquirido por todos, ainda existem cidadãos que têm dificuldade em ler, produzir e compreender textos.

Com o avanço da tecnologia, o habito de ler livros diminuiu bastante e essa dificuldade é um problema que pode ser observado tanto dentro das escolas quanto fora delas, e esse problema faz aumentar o número de crianças que ainda não sabem ler. E essa falta de hábito de leitura de livros também está presente nas pessoas que não estão mais nas escolas, elas não leem mais livros de textos literários, textos científicos, entre outros. Nesse sentido os autores ALLIENDE e CONDEMARÍN (2005 p, 11), dizem que:

Nos países menos desenvolvidos, especialmente em vários países latino-americanos, a nova situação da leitura frente aos meios de comunicação de massa se traduz numa crise tanto dentro da escola quanto fora dela. Dentro da escola, o ensino da leitura se torna mais difícil; aumenta o número de crianças que ao fim de dois anos ou mais ano de ensino ainda não sabem ler. Fora da escola, o hábito da leitura de livros, especialmente literários e científicos, decresce de forma notável.

Para que os alunos busquem o habito de ler, é necessário que eles mesmos sintam-se a vontade de ler o texto que eles quiserem, o lugar apropriado onde ele se sinta bem para ler, eles devem escolher o melhor tempo para fazer a leitura, fazendo essas coisas, os alunos podem adquirir mais o habito de leitura, e assim ajudaria bastante eles a acabar com essa dificuldade de ler. Sobre esse meio de buscar o habito de ler, os autores ALLIENDE e CONDEMARÍN (2005 p, 12), dizem, “o leitor tem liberdade para escolher: o lugar, o tempo e a modalidade de leitura que queira e julgue conveniente. Ele pode escolher por si mesmo, de acordo com os seus interesses, os seus gostos ou suas necessidades pessoais, os melhores e mais adequados textos do passado ou do presente”.

No estágio supervisionado I, foi observada que o problema mais comum que dificulta a leitura nos alunos é a falta de interesse dos próprios alunos, pode-se observar que muitas das vezes a falta de incentivo dos pais e de outras pessoas também contribui para esse problema, por exemplo, a maioria dos alunos passa mais tempo com seu celular e computador nas redes sociais e deixa de lado o ato de ler livros ou revistas, isso acontece muitas das vezes por falta de incentivo, e isso se pode observar em qualquer lugar.

A mesma dificuldade foi observada nos alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental da escola estadual Pedro Teixeira, a maioria deles tem essa dificuldade, de ler textos. Ao observar a leitura dos alunos, percebe-se que eles têm dificuldade de pronunciar algumas palavras mais complexas, a maioria deles não sabem os significados dessas palavras, e tudo isso contribui para a dificuldade de interpretar o texto. Toda essa dificuldade adquirida pelos alunos é pelo motivo da falta de leitura por parte deles, por falta de interesse em ler livros, jornais ou revistas, por isso é importante ver o porquê os alunos têm essa falta de hábito da leitura e falta de interesse de ler algo.

Outro problema que foi observado nos alunos foi o comportamento deles ao professor os mandar lerem algum texto, uns não leram o texto por sentirem vergonha, outros leram com dificuldade, mas não conseguiam interpretar. Foram raros os que leram o texto e conseguiram interpreta-lo.

É importante que a escola e os professores usem técnicas e métodos eficientes para despertar nos alunos o interesse pelo hábito da leitura, ajudando a resolver esses problemas que tanto dificultam a sua aprendizagem.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há vários anos o tema da dificuldade de aprender o português nas salas de aula vem sendo bastante discutido na sociedade, percebe-se que há livros e revistas que trazem informações sobre este assunto, mostrando o quanto ele está sendo visto no meio social. Por meio desses livros é possível conhecer algumas formas de como tentar resolver esses problemas.

Hoje em dia a leitura não é mais vista como algo de importância relevante, uns já começam a pensar que futuramente a leitura poderá ser substituída por tecnologias mais avançadas, tornando assim as pessoas capazes de sair bem em

qualquer coisa sem precisar da leitura, nesse sentido os autores ALLIENDE e CONDEMARÍN (2005 p, 11) dizem que:

Alguns pensam que no futuro, e inclusive hoje em dia, a leitura poderia ser substituída vantajosamente pela imagem, pela palavra gravada e pelo acúmulo mecânico da informação. Essa opinião surge da comprovação empírica de que em muitos países numerosas pessoas podem se sair muito bem em diversas atividades sem apelar em nada para a leitura. A leitura ficaria, assim, reduzida a uma necessidade do ensino escolar, sem maior significação posterior. Muitos se perguntam se a leitura resistirá ao combate com a televisão e os vídeos, que parecem arrasadores.

É lamentável ver que na maioria das escolas brasileiras tem alunos com sérios problemas na escrita, na leitura, na interpretação e produção de textos, e as escolas não estão totalmente preparadas para lidar com os alunos que tem esses problemas, e isso leva ao baixo desempenho dos alunos e com isso acontece à evasão escolar, com base nisso o autor TELLES (2010 p, 13) diz que:

É inquestionável que se tem visto a escola receber, a cada ano, mais e mais acréscimo no contingente de alunos. É o que se passou a chamar de democratização (ou massificação) do ensino. Isso trouxe consigo problemas da mais variada natureza, posto que não houve uma adequada preparação para receber com necessária qualidade esses jovens. Questões como evasão escolar e o baixo desempenho dos alunos, até mesmo nos testes mais simples, colocam-nos frente a uma questão ingente para o professor: o analfabetismo funcional. Formamos milhares de alfabetizados, aos quais é dado um papel que informa o grau de estudos em que se encontra o portador. Todavia, a realidade não se coaduna com as estatísticas e documentos. Nossos alunos têm dificuldades de compreender textos de todas as naturezas, desde o mais simples.

Para que o leitor possa entender o texto lido ele deve fazer perguntas relacionadas ao texto, assim ficará mais fácil a interpretação do texto, e ajudará o leitor a construir um significado a sua leitura, tornando-o capaz de avaliar o texto, colocando assim a sua ideia crítica a respeito do texto lido. Segundo os autores ALLIENDE e CONDEMARÍN (2005 p, 111).

A compreensão ou habilidade para entender a linguagem escrita constitui a principal meta da leitura. Isso implica um processo de pensamento multidimensional que ocorre nos limites da interação entre o leitor, o texto e o contexto. Para que isso possa acontecer, os leitores devem estabelecer relações entre os seus conhecimentos prévios e a nova informação que o texto lhe dá, fazer inferências, estabelecer comparações e formular perguntas relacionadas com o seu conteúdo.

Sabe-se que a leitura tem que ser feita como algo prazeroso, como uma necessidade de chegar a um propósito. E não devemos ler algo apenas porque alguém está nos obrigando a ler, porque leitura desmotivada não conduz a aprendizagem. De acordo com a autora KLEIMAN (2013 p, 38).

Cabe notar que a leitura que não surgiu de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco tenham com significados e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz a aprendizagem; como vimos anteriormente, material irrelevante para um interesse ou propósito passa despercebido e prontamente esquecido.

Para a motivação da leitura feita em sala de aula, o professor pode usar um método interessante, como a escolha do tema do texto. Pode ser um tema de destaque e que chame bastante atenção do aluno. Isso desperta o interesse nos alunos em ler o texto. E esse interesse em ler o texto ajudará bastante os alunos em melhorar a sua leitura.

A leitura não está apenas em ler textos, mas também nas imagens que visualizamos, em códigos, nas placas, nas pessoas, na natureza, enfim, a leitura nos acompanha por todas as partes, e é muito importante para se aprender. Com base nisso as autoras BISSOLI e CHAGAS (2012 P, 65), dizem “A leitura acompanha o homem em todas as suas atividades. Lemos as imagens, os sinais de trânsito, a natureza, as pessoas. Lemos também os textos escritos. A leitura é, portanto, uma prática social. E como tal, deve ser aprendida”.

O hábito da leitura é muito importante para todas as pessoas, isso ajuda muito para se ter uma boa leitura. Não importa que tipo de texto as pessoas leiam, o importante é que tenham vontade de ler, para assim serem capazes de ler e interpretar textos dos mais simples ao mais complexo. Sobre a importância da leitura os autores ALLIENDE e CONDEMARÍM (2005 p, 12), dizem que “a leitura mantém uma função importante no mundo atual e tem vantagens claras sobre os meios de comunicação de massa baseados na imagem e na palavra oral. É necessário e possível tomar uma série de medidas para superar a crise e permitir que nossos estudantes não se vejam privados de um meio fundamental para o seu desenvolvimento, como é a leitura”.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa será feito levantamento bibliográfico em livros, revistas, jornais e sites que falam da dificuldade que os alunos têm na leitura,

esses levantamentos têm como objetivo registrar dados que contribuirão para a realização da pesquisa.

Logo em seguida, será feita várias observações na sala de aula das turmas do 9º ano do ensino fundamental da escola estadual Pedro Teixeira, feita as observações será possível identificar o grau de dificuldade que os alunos têm em ler, e ver qual a metodologia que o professor está usando para combater essa dificuldade.

Depois será aplicado um questionário para os alunos do 9º ano da escola estadual Pedro Teixeira, o questionário terá seis perguntas na qual os alunos irão responder sobre a importância e a dificuldade da leitura, e no mesmo questionário eles darão ideias que possam contribuir para melhorar a leitura.

Será feito também levantamentos de dados para saber quais os números de alunos que tem a dificuldade de leitura.

Feito o levantamento bibliográfico, as observações em sala de aula, a aplicação do questionário e levantamento de dados, será feito o Trabalho de Conclusão do Curso-TCC, na qual será organizada de uma forma coerente para ser apresentado no final do curso.

8 CRONOGRAMA

Atividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X	X					
Levantamento Bibliográfico	X	X	X					

Entrega e defesa parcial do Projeto				X				
Organização do(os) instrumento(s) de coleta de dados					X	X		
Aplicação do Projeto					X	X		
Análise de dados						X	X	
Construção do artigo						X	X	X
Defesa do TCC								X

APÊNDICE B – RELATÓRIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO FASE I

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A estagiária Fabíola Rocha Nascimento, com o número de matrícula 1418050013, do Curso de Licenciatura em Letras, 6º Período Vespertino, mora na Rua Castro Alves, casa número 50, no Bairro Tancredo Neves, Município de Tabatinga, telefone (97) 991488157, e-mail: fabiolatnt27@gmail.com, nasceu no dia 21 de março em 1994, na Cidade de Tonantins, no Estado do Amazonas, solteira, cor parda, sua ocupação no momento é de Universitária, na Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

A estagiária Irene Laranja Perez, com o número de matrícula 1418050036, do Curso de Licenciatura em Letras, 6º Período Vespertino, mora na Rua Duque de Caxias, casa número 17, no Bairro Gm 3, Município de Tabatinga, nasceu no dia 21 de abril de 1991, na Cidade de Tabatinga, no Estado do Amazonas, solteira, de cor parda, sua ocupação no momento é de Universitária, na Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

A estagiária Sandra Milena Tenazor Tauana, com o número de matrícula 1418050042, do Curso de Licenciatura em Letras, 6º Período Vespertino, mora na Rua T2, casa número 49, no Bairro Comunicações, Município de Tabatinga, telefone (97) 991777718, e-mail: sandratenazor@gmail.com, nasceu no dia 08 de dezembro em 1992, na Cidade de Tabatinga, no Estado do Amazonas, solteira, cor morena, sua ocupação no momento é de Universitária, na Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

DADOS DA ESCOLA

A Escola Estadual Marechal Rondon, é a pioneira do Município de Tabatinga, foi construída em 20 de dezembro de 1947, e inaugurada em 20 de janeiro de 1948. Chamava-se Escola São Sebastião, em homenagem ao santo. Criado pelo decreto Nº 6.998 de 7 de fevereiro de 1983, situada na Avenida da Amizade Nº 70, centro. Foi dirigida por uma professora chamada Nazaré Franco Loureiro. Possuía apenas uma sala de aula. Dois anos depois, por ser a única fonte cultural, passou a chamar-se Nova Esperança.

O primeiro prédio, foi construída de madeira, localiza-se na Rua Marechal Rondon, ao lado da igreja Santos Anjos de frente para o rio Solimões, a qual chamava-se Escola São Sebastião e que foi destruída por uma forte tempestade. No mesmo local, foi construída uma nova escola que recebeu o nome de Grupo Escolar Sete de Setembro. Somente em 1958, por força de um convênio entre o CMA e a igreja católica foi construída e ampliada a nova escola que recebeu o nome de Grupo Escolar Marechal Rondon. Na década de setenta com um novo endereço sendo este a Avenida da Amizade no centro da cidade, foi ampliada e removida para o nome Marechal Rondon. Em 2015 a escola passou por uma reforma, a qual lhe deixou em condições perfeitas de funcionamento.

A instituição é mantida pelo governo do Estado do Amazonas através da secretária Estadual de Educação e Cultura. A escola funciona em tempo integral nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno.

A Escola Estadual Marechal Rondon está localizada na Rua Avenida da Amizade, Nº 70, com o telefone (97) 3412- 2123, e está sob o comando da diretora Alcineila Castelo Branco Maia.

A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação- SEDUC, e possui uma área construída de 1.647 m², área de sala de aula 39,78 m².

ASPECTOS FÍSICOS

O tipo de prédio da Escola Estadual Marechal Rondon é de alvenaria, e a cobertura é de telhado, pelo fato de ter passado por uma reforma há um ano.

A instituição possui as seguintes dependências: 12 salas de aulas climatizadas, um laboratório de informática com 20 computadores conectados a internet através do programa GESAC, uma biblioteca com amplo acervo bibliográfico, uma diretoria, uma secretaria, uma sala dos professores, um depósito, uma quadra poliesportiva, um refeitório, uma área de lazer e uma área de estacionamento.

A escola até o momento não está em um bom estado de conservação, o mesmo está com alguns defeitos nas portas e fechaduras, ar condicionado com defeito, algumas janelas quebradas e rabiscadas, as condições sanitárias são suportáveis apesar do mau cheiro dos banheiros masculino e feminino, as paredes da maioria das salas de aulas estão riscadas pelos alunos.

Os outros departamentos da escola incluindo as salas de aula são iluminados por lâmpadas fluorescentes, sendo quatro fluorescentes em cada sala de aula para que os alunos do turno noturno possam ter maior visibilidade durante as aulas, sendo que elas são ligadas também nos turnos matutino e vespertino para ter maior visibilidade.

A escola é abastecida por poço artesiano, e possui uma caixa d'água com capacidade de armazenar cinco mil litros de água, para assim ter uma boa quantidade de água para os seus frequentadores.

A capacidade de alunos em sala de aula tem em média de 40 a 45 alunos, devido ao excesso de alunos que querem estudar. Há superlotação nas salas entre 45 discentes, em muitos casos até mais, causando dificuldades no trabalho dos educadores em manter o controle na sala de aula.

Os meios de comunicação utilizados pela escola são:

- ❖ Telefone fixo
- ❖ Fax
- ❖ Internet

A escola possui um laboratório de informática, tendo 20 computadores com acesso a internet, no momento todos estão em funcionamento, e o laboratório fica aberto para os alunos do turno matutino e vespertino, durante a noite fica fechada. E possui também monitores que auxiliam os alunos a fazer um bom uso do computador.

A escola possui recursos multimídia como:

- ❖ Três televisores,
- ❖ Um DVD,
- ❖ Um retroprojeto.

Todos esses equipamentos são usados pelos professores para facilitar o seu trabalho em sala de aula.

A escola não oferece possibilidade aos portadores de necessidades especiais, existe somente um banheiro minúsculo, mas é usado como depósito de materiais esportivos.

RECURSOS HUMANOS

A escola estadual Marechal Rondon possui:

- ❖ 42 docentes;

- ❖ 01 apoio pedagógicos;
- ❖ 03 Auxiliares Administrativos;
- ❖ 02 auxiliares de Serviços Gerais;
- ❖ 03 vigias;
- ❖ 04 merendeiras.
- ❖ 01 Secretário

QUANTO A GESTÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A diretora Alcineila Castelo Branco Maia, procura desenvolver uma gestão democrática, fazendo a escola ser reconhecida dentro do contexto educacional como uma instituição dinâmica, integrada e comprometida em formar os seus alunos como cidadãos plenos, críticos, éticos e consciente de cumprir o seu papel na sociedade com responsabilidade e respeitando as diferenças sociais.

A escola possui a Associação de pais e mestres que representa tanto os professores, como os alunos e seus pais.

A escola tenta manter o melhor relacionamento possível com a comunidade, em especial com a família de cada educando. E isso ao final de cada bimestre, reunindo os pais dos alunos para a entrega de notas e falar sobre as dificuldades dos alunos.

Há uma relação harmoniosa entre pedagogos, professores, alunos e comunitários, para assim serem discutidas as dificuldades das escolas em geral, e juntos solucionar os problemas escolares.

Existe um grêmio estudantil, mas não está em funcionamento. Existe um caixa estudantil, mas está parado devido à dificuldade de arrecadação de verbas, e por conta disso não há indícios de reativação.

A merenda escolar era para ser regionalizada, mas no momento não está sendo, e a sua distribuição é feita mensalmente para a escola.

O Ginásio Poliesportivo é utilizado por terceiros dependendo de quem for procurar. É gratuito para os alunos, e para as pessoas de fora é cobrada uma taxa por horas e essa taxa cobrada é para a manutenção do ginásio poliesportivo.

O esporte ocorre através de jogos interclasse que é realizado pelos professores e alunos, dentro do ginásio. Uma forma de lazer bastante trabalhada é a música e a dança, gerando assim a competição da escola em campeonatos

realizados pelo município como a competição de bandas. A escola também possui atividades culturais como a arte, semana literária e feira de ciências.

As datas comemorativas da escola são: Dia internacional de luta pela eliminação da Discriminação racial, Semana de Luta Contra Tuberculose, Dia do Índio, Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo, Semana Antidrogas, Dia do Mestiço, Dia Internacional das Populações Indígena, Dia Nacional da Consciência Negra.

O projeto que é desenvolvido dentro da escola é a feira literária, este projeto é desenvolvido todo ano na escola, juntamente com os professores e alunos. Este projeto tem como objetivo fazer com que os alunos conheçam um pouco sobre a literatura brasileira.

No Sistema de Avaliação Educacional do Brasil – SAEB a Escola Estadual Marechal Rondon se destacou no ano de 2005 conseguindo média 4 sendo a maior nota do município gerando assim uma premiação no dia 11 de outubro de 2015 com um cheque de trinta mil reais utilizado para as melhorias da escola.

A escola não possui levantamento de dados sobre o nível sócio-econômico dos alunos da escola. E a escola também não possui parcerias.

A escola ainda não possui PPP (Projeto Político Pedagógico), este projeto ainda está em andamento.

SOBRE O DOCENTE

A Escola Estadual Marechal Rondon possui 42 docentes, em destaque a professora Rocia Baéz Leão Ribeiro, a qual ministra as aulas de português, literatura e ensino das artes nas turmas do 1º ano 5, 6 e 7. A mesma é licenciada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, especializada em Ensino da Língua Portuguesa e está cursando o mestrado. Ela possui 10 anos de magistério, o regime de trabalho é estatutário. A professora trabalha em dois turnos matutino e vespertino, no turno noturno ela é apenas substituta.

MATRÍCULA, DEMANDA E APROVEITAMENTO ESCOLAR

O índice do ensino médio de alunos aprovados no ano de 2015 é de 72,9%, de reprovados foram 12,98% e deixaram de frequentar 14,12%.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Além dos livros didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, eles também usam outros métodos como: computador para passar conteúdos no retroprojetor passam filmes para os alunos, pesquisa na internet para se aprofundar mais no assunto, trazem cartazes, mensagens educativas e criativas.

Os professores acompanham os parâmetros curriculares nacionais-PCNs nas disciplinas em que ministram as suas aulas, principalmente para fazerem o seu plano de aula do ano letivo, mas tem algumas disciplinas não tem os parâmetros, como as disciplina filosofia e sociologia. E são trabalhadas a interdisciplinaridade em sala de aula para que haja um bom entendimento sobre a o conteúdo da disciplina, e os temas transversais vão sendo trabalhados de acordo com os conteúdos utilizados pelos professores em sala de aula.

Não há acompanhamento nos alunos, mas há apenas uma noção sobre os alunos através das notas de cada bimestre. As maiorias dos professores estão lotados na sua área de atuação, em exceção os professores das disciplinas de Língua Estrangeira e Ensino das Artes.

O tempo para as atividades docentes não é o suficiente para realizar todas as atividades durante o ano letivo, sendo que os livros são muito extensos para se trabalhar durante o ano letivo.

DIFICULDADES APRESENTADAS PELO PROFESSOR

As dificuldades que foram encontradas no docente, foi a falta de domínio com as turmas, isso acontece pelo fato de ela está substituindo outro professor, outro motivo pela qual acontece essa falta de domínio é por haver superlotação nas salas de aulas, e isso dificulta muito o trabalho do professor para passar o seu conteúdo.

Apesar dessas dificuldades encontradas no professor, o mesmo possui o domínio de conteúdo, tornando-o uma aula prática e fácil de entender, a docente possui um bom relacionamento com as turmas, facilitando assim a sua metodologia na sala de aula.

DESEMPENHO DISCENTE

São muitas as dificuldades encontradas nos alunos, como a falta de interesse por parte deles, a maioria dos alunos não prestam atenção nas aulas, e isso dificulta a sua aprendizagem, causando assim dificuldades na leitura, na interpretação e

produção de textos. Outro motivo que contribui bastante para essas dificuldades é o uso desnecessário do celular em sala de aula.

Os alunos também não tem domínio dos conteúdos passados pelos professores por falta de leitura e por falta de atenção.

São poucos os alunos que mostram ter desempenho nas aulas, uns trazem as atividades que foram passadas pra fazer em casa prontas, os mesmo prestam atenção na explicação do professor, eles mostram ter interesse de realmente aprender.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado é um fator importante para a formação do docente, é através dele que vamos perceber qual é o papel do professor em sala de aula, observando o seu desempenho para ministrar uma boa aula e ter um bom relacionamento com os alunos. E assim nos sentiremos preparado para ministrar uma sala de aula.

A partir do estágio foi observada a verdadeira realidade do aluno e professor em sala de aula, com isso foi possível perceber o ponto negativo e positivo das metodologias utilizadas em sala de aula, e assim nós como futuros professores buscar uma metodologia diferenciada, para assim solucionar os pontos negativos observados em sala de aula.

Os professores precisam sempre tá inovando e criando outros métodos para ministrar as suas aulas, tornando-as dinâmicas e incentivadoras para os alunos. E isso não tornará as aulas chatas e sim prazerosas. E o professor como mediador fundamental em sala de aula precisa ser verdadeiro consigo mesmo, e ele tanto ensina os seus alunos como também aprende com eles.

Portanto, o estágio supervisionado é essencial na vida dos estagiários, é a partir dele que podemos ver as dificuldades e desempenhos dos alunos e professores em sala de aula. E é preparação para os futuros professores.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO FASE II

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação continua sendo uma das coisas mais importante na vida de qualquer pessoa, a educação é base de tudo, é ela quem constrói o cidadão para interagir na sociedade de uma maneira mais responsável. E é através da educação que construímos conhecimento do mundo. A educação ajuda as pessoas ter uma boa convivência na sociedade e a ser uma pessoa.

O presente relatório tem como objetivo mostrar as informações que foram adquiridas com as observações feitas no decorrer do estágio supervisionado II, nas aulas de língua portuguesa, nas turmas do 9º ano 1, 2 e 3 do ensino fundamental da escola estadual Pedro Teixeira.

Com base nas observações feitas durante o estágio, será abordada a realidade da escola, mostrando o comportamento dos alunos durante as aulas, o desempenho do professor durante as suas aulas, o relacionamento entre aluno e professor. E o desempenho de ambos para atingir o conhecimento e a aprendizagem dos conteúdos passados.

O estágio supervisionado é um campo de conhecimentos e o eixo principal para a formação de professores, o mesmo é que possibilita os trabalhos para construir a identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Portanto, o estágio supervisionado é um setor fundamental para a formação dos professores, é através do estágio que o docente se torna apto para exercer o seu papel em sala de aula. Com isso ele ajudará os seus alunos a se tornar cidadãos capacitados, e perceber que a educação é essencial em sua vida.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A estagiária Fabíola Rocha Nascimento, com o número de matrícula 1418050013, do Curso Licenciatura em Letras, 7º período Vespertino, mora na rua T2 apartamento número 49, no Bairro Comunicações, Município de Tabatinga, telefone (97) 991488157, e-mail: fabiolatnt27@gmail.com, nasceu no dia 21 de março em 1994, na cidade de Tonantins, no estado do Amazonas, solteira, cor parda, sua ocupação no momento é de universitária, na universidade do Estado do Amazonas, UEA.

DADOS DA ESCOLA

A Escola Estadual Pedro Teixeira, está situada na Avenida da Amizade nº. 1041, primeiramente chamada de Ginásio Pedro Teixeira, foi fundada em 1968, por iniciativa da professora Cecília Ferreira da Silva e o Tenente Leonir Corrêa de Moraes, ambos os membros da campanha Nacional das escolas da comunidade-

CENEC, tendo funcionado nos anos letivos de 1968 a 1974 no Prédio do Grupo Escolar Duque de Caxias em Tabatinga-Amazonas.

O ato de sua Criação deu-se através do Decreto nº 6.998 de 07(sete) de fevereiro de 1983, reconhecida e regulamentada pelo Conselho Estadual de Educação.

A escola fica localizada na área urbana da cidade de Tabatinga, no Bairro Dom Pedro I, tendo como ponto de referência ao Norte, a Rua Santos Dumont, próximo à vila dos bancários, ao sul de frente a Rua Coronel Berg, a leste encontra-se localizada na principal Avenida de Tabatinga, Avenida da Amizade e a Oeste com a Rua General Sampaio. O nome Pedro Teixeira é uma homenagem ao explorador e Militar português recompensado com o cargo de capitão-Mor do Grão-Pará por suas conquistas firmando a soberania portuguesa na região, atual Amazônia Brasileira.

Atualmente, funciona nos três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, com um total de 1.498 alunos com o Ensino Fundamental de 1º ao 9º Ano e o Ensino Médio, e está sob o comando do diretor Aldeci de Souza Martins.

A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação-SEDUC, cuja esfera administrativa é o Governo Estadual conveniada com o Governo Municipal-Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SEMED.

ASPECTOS FÍSICOS

O prédio da Escola Estadual Pedro Teixeira é de alvenaria e cobertura de telhas, mudanças feitas na última reforma há quase oito anos.

A escola possui em suas dependências treze salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de Informática, uma sala de professores, com banheiros para homens e mulheres, uma secretaria, uma diretoria, uma cantina, um depósito, uma quadra poliesportiva, três banheiros: um masculino, um feminino e um para portadores de necessidades especiais.

A escola encontra-se em bom estado de conservação, mesmo apresentando algumas avarias em portas e fechaduras, no ar condicionado, janelas quebradas, as condições sanitárias são razoáveis, as paredes de algumas salas de aulas encontram-se riscadas pelos educandos.

As salas de aula são iluminadas por lâmpadas fluorescentes, sendo quatro em cada sala de aula para que os alunos possam ter maior visibilidade. A parte

externa da escola também está bem iluminada, assim como a biblioteca, a secretaria, a sala dos professores e outras dependências para que os alunos tenham boa visibilidade em se locomover, especialmente à noite.

O abastecimento de água é feito por poço artesiano, com uma caixa d'água com capacidade de armazenar cinco mil litros de água, para garantir a higienização do local e satisfazer as necessidades básicas da demanda que frequentam a escola.

As salas de aula têm capacidade média para trinta e cinco alunos, mas devido ao excesso de educando que querem estudar, há superlotação nas salas e as mesmas passam a ter entre quarenta e cinquenta discentes no início do ano e isso causa dificuldades no trabalho dos educadores em manter o controle da sala de aula, mas com o passar dos

meses esse número cai e não chegam nem a quarenta alunos devido às desistências.

RECURSOS MATERIAIS

Os meios de comunicação da escola são o telefone e o fax. O Laboratório de Informática possui trinta computadores em funcionamento, e era aberto para os estudantes na maior parte do tempo durante o dia, mas a noite permanecia fechado. Para se ter acesso a ele é preciso fazer reserva antecipadamente.

A escola possui os seguintes recursos multimídia: quatro televisores, uma Caixa Amplificada, e um retroprojeto que facilita o trabalho dos docentes, mas a escola não possui muito acesso para os portadores de necessidades especiais.

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros são enviados a essa escola devido a quantidade de alunos matriculados, neste ano obteve aproximadamente 15.000 reais. E no ano de 2010, receberam um prêmio de 30.000 reais devido a escola ter alcançado o índice do IDEB.

Estes recursos são repassados para a APMC (Associação de Pais, Mestres e Comunitários), os quais são gastos apenas para melhoria do desempenho dos alunos. Além disso, é feito um planejamento, onde o dinheiro também ajuda na compra de materiais permanente, como retroprojeto, televisores e outros recursos materiais que facilitam as aulas e o aprendizado dos alunos.

RECURSOS HUMANOS

A Escola Estadual Pedro Teixeira dispõe de 20 funcionários que trabalham nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo 07 serviços gerais, 06 merendeiras, 03 vigias, 03 auxiliares administrativos e 01 secretário. Além disso, o quadro docente é constituído por 50 professores entre eles 04 são formados em Licenciatura Plena em Matemática, e 01 Especialista em Matemática.

A tabela abaixo mostra a clientela atendida este ano de 2011, e o seguinte gráfico mostra o rendimento escolar por série, referente ao ano de 2010.

N o	QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS
0 1	Cristina Antônia Duarte
0 2	Alcides Rodrigues de Barros
0 3	Gisele Batista As
0 4	Helena Lino dos Santos
0 5	Isac Moreira Rodrigues
0 6	Jesus Saba Barbosa
0 7	Manoel Evilázio da silva
0 8	Luciney Sandoval Assis
0 9	Luzenira Guedes Salvador
1 0	Maria da Conceição P. Pinto
1 1	Manoela moura dias

1 2	Maria do Carmo G. Montenegro			
1 3	Maria de Fátima V. Silva			
1 4	Maria Carlota A. da Silva			
1 5	Mirlene dos Reis Davila			
1 6	Nilton da Silva Luzeiro	CURSO	SÉRIE-ANO	Nº DE ALUNOS
1 7	Pedro Morais da Rocha	Ensino Fundamental	2º ao 5º Ano	194
1 8	Rosany dos Santos Ferreira	Ensino Fundamental	6º ao 9º Ano	786
1 9	Rogério Alves dos Santos	Ensino Fundamental EJA	5ª a 8ª	188
2 0	Telmo Pereira de Oliveira	Ensino Médio EJA	1ª a 3ª	330
2 1	Tereza Rabelo Rodrigues	TOTAL		1.498
2 2	Valdenizia P. Barbosa			
2 3	Leidimar Braga da Silva			

Tabela 01:

Quadro demonstrativo - Ano 2011.

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Pedro Teixeira.

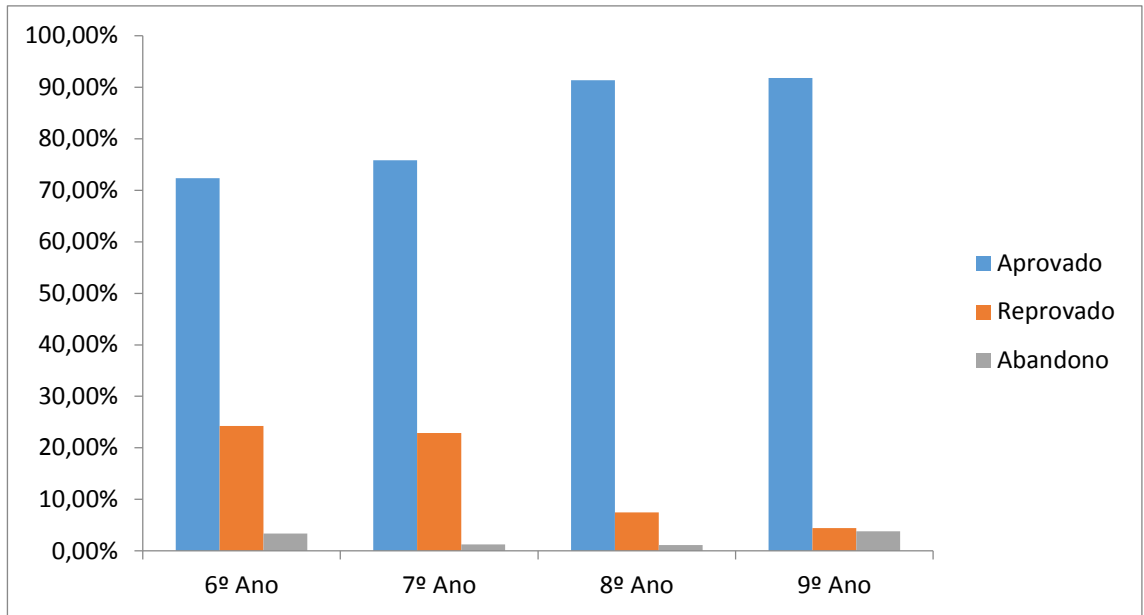


Gráfico 01: Índice de Aprovação, Reprovação e Abandono.

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Pedro Teixeira

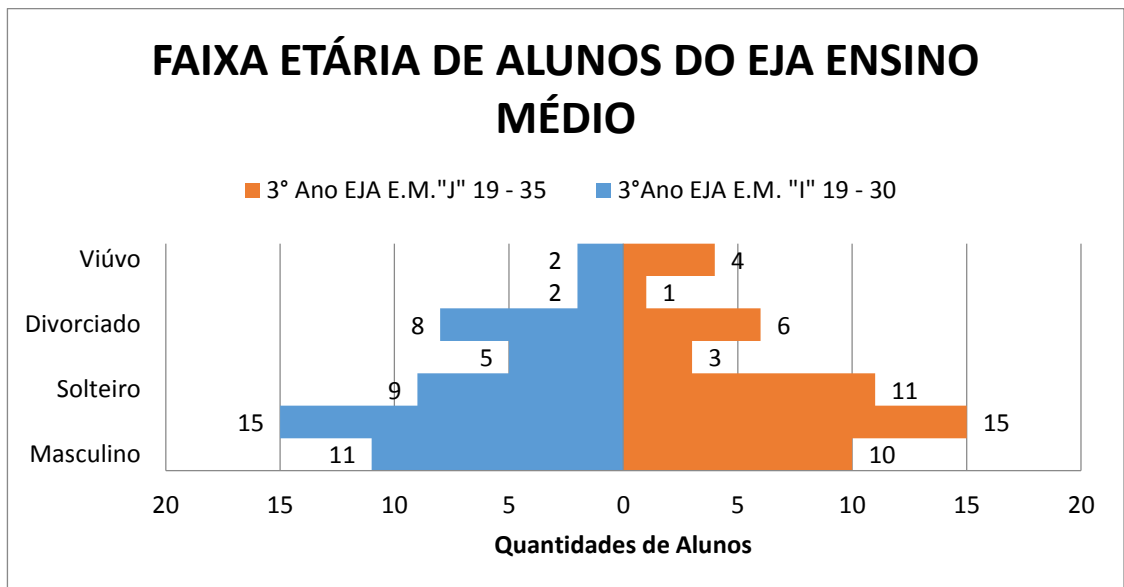


Gráfico 02: Pirâmide Etária

Fonte: Renan Lima da Costa

INTERAÇÃO COMUNIDADE - ESCOLA

A integração Escola-Comunidade, ou seja, a participação da comunidade na escola está prevista na Constituição Federal de 1988. E a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação nacional (LDB), em seu parágrafo 1º, do artigo I diz: A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Segundo os dados coletados da escola, há bastante participação da comunidade, começando com a APMC, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da infraestrutura física e pedagógica da escola através da provisão direta dos recursos financeiros, para assegurar-lhe as condições indispensáveis ao seu bom funcionamento. A escola desenvolve neste ano um total de doze projetos, os quais são:

- Meio Ambiente: Reciclagem uma proposta ambiental
- Projeto Língua Espanhola: Bandeiras Hispano Americanas
- Mitos e Lendas amazônicas
- Projeto Jovem Cidadão
- Projeto Xadrez
- Grupo de danças
- Projeto Leitura: Contadores de histórias infantis
- Coral e recitação infantil
- Saudade e Prevenção na Escola
- DST-Aids
- Violência na escola
- Projeto Amigos da Escola

Todos esses projetos só são aplicados na escola quando aprovados pelo FAPAM-Fundo de Amparo à Pesquisa do Amazonas, e para colocá-lo em prática a instituição conta com a ajuda da comunidade, através dessa integração e as leis, as quais não tem o poder de mudar sozinha a realidade, mas quando se mostra como uma vontade da sociedade oferece uma educação escolar capaz de preparar os estudantes para o futuro, inspirado em princípios de liberdade, ideais de solidariedade e respeito à diversidade.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Segundo as informações repassadas pelo gestor da escola, o Projeto Político Pedagógico na Escola Estadual Pedro Teixeira ainda está em andamento, o projeto está com apenas 80% de conclusão, os outros 20% que faltam para concluir este projeto é a parte de aprovação da secretaria. Por isso não temos mais informações

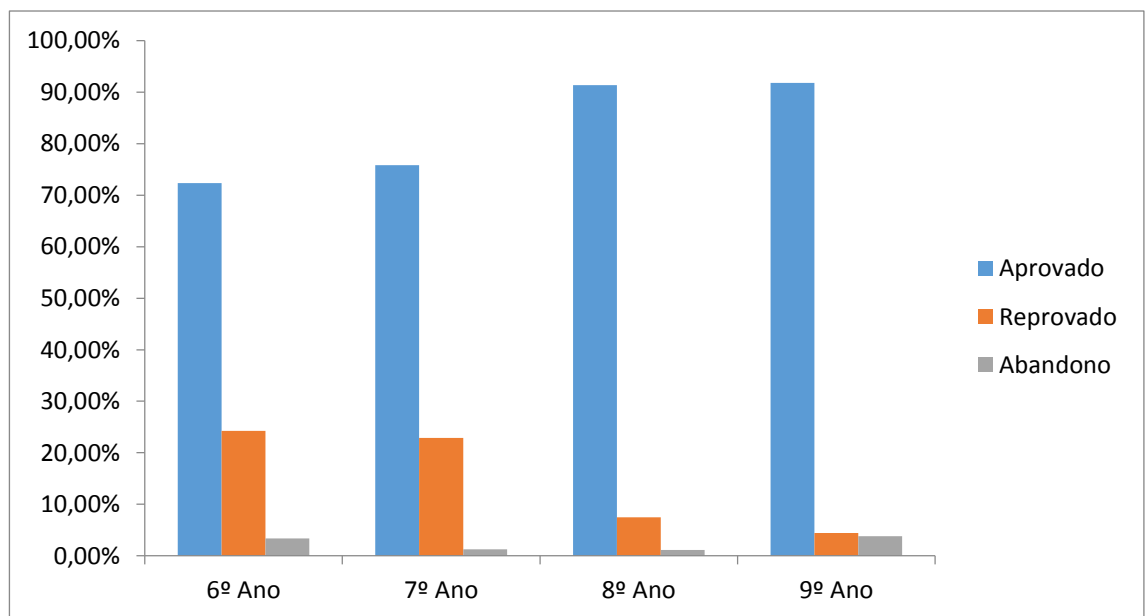
para relatar neste trabalho, sobre o Projeto Político Pedagógico, além dessas informações.

SOBRE O DOCENTE

A Escola Estadual Pedro Teixeira possui 50 docentes, em destaque a professora Neerolda Da Costa Bicharra, a qual ministra as aulas de língua portuguesa nas turmas do 9º ano 1,2 e 3. A mesma é licenciada em letras, no momento está se especializando. A professora trabalha em dois turnos, no turno matutino e vespertino na escola Estadual Pedro Teixeira.

MATRÍCULA, DEMANDA E APROVEITAMENTO ESCOLAR

O índice do ensino fundamental de alunos aprovados, reprovados e desistentes no ano de 2011.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Além dos livros didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, eles também utilizam outros métodos como: computador para passar os conteúdos no retroprojetor, passam filmes para os alunos, fazem pesquisa na internet para se aprofundar mais no assunto, trazem cartazes, mensagens educativas, criativas e motivadoras.

Os professores acompanham os parâmetros curriculares nacionais-PCNs nas disciplinas em que ministram as suas aulas, principalmente para fazerem o seu plano de aula do ano letivo. E são trabalhadas a interdisciplinaridade em sala de aula para que haja um bom entendimento sobre o conteúdo da disciplina, e os temas transversais vão sendo trabalhados de acordo com os conteúdos utilizados pelos professores em sala de aula. A maioria dos professores estão lotados na sua área de atuação.

O tempo para as atividades docentes não é o suficiente para realizar todas as atividades durante o ano letivo, sendo que os livros são muito extensos para se trabalhar durante o ano letivo.

DIFICULDADES APRESENTADAS PELO PROFESSOR

Não foi encontrada dificuldades pelo docente, a professora tinha o domínio nas turmas em que ela ministrava, apesar da superlotação nas salas de aula, a docente mantinha o domínio nas turmas, e como os alunos são todos adolescentes eles ficam muito agitados, mesmo assim, a professora conseguia manter o controle na turma, podendo assim, ministrar a sua aula.

A docente possui o domínio do conteúdo, tornando-o uma aula prática e fácil de entender, a professora possui um bom relacionamento com as turmas, facilitando assim, a sua metodologia na sala de aula.

DESEMPENHO DISCENTE

São muitas as dificuldades encontradas nos alunos, na qual a mais observada foi a falta de interesse por parte deles, a grande maioria dos alunos não prestam atenção nas aulas, e isso dificulta a sua aprendizagem, como: dificuldade na leitura, na interpretação e produção de textos. Outro motivo que contribui para essas dificuldades é o uso desnecessário do celular durante as aulas.

Os alunos também não têm domínio dos conteúdos passados pela professora, isso acontece por falta de atenção na explicação e por falta de leitura.

São pouco os alunos que mostram ter interesse e desempenho em aprender, uns trazem as atividades prontas que foram passadas para fazer em casa, os mesmos prestam atenção durante a explicação feita pelo professor, esses alunos mostram interesse em realmente aprender o que a docente passa.

REGÊNCIA

No dia 20 de junho de 2017 foi realizado a regência da discente Fabíola Rocha Nascimento, na turma do 9º ano 1 do turno matutino na escola estadual Pedro Teixeira, sob a observação da docente da disciplina Estágio Supervisionado II, Terezinha de Jesus Pedrosa, e a sob a observação da professora de língua portuguesa, Neerolda da Costa Bicharra.

A regência iniciou as 7:00 horas, no primeiro momento foi passado para os alunos o conteúdo que tinha como tema Orações Subordinadas adjetivas, o conteúdo foi passado no slide no retroprojetor, na qual foi feita a explicação do conteúdo de uma forma expositiva e dialogada. Em seguida foi feito os exemplos passo a passo para facilitar o entendimento dos alunos.

Feito a explicação do conteúdo e dos exemplos, em seguida foi feita a parte prática na qual escrevi no quadro branco frases para os alunos identificarem as orações subordinadas adjetivas de acordo como conteúdo explicado. Depois foi feito o exercício para os alunos debater e fazer o exercício propostos.

Para finalizar a aula, foi feito uma dinâmica, na qual a turma foi dividida em dois grupos para responder as perguntas feitas durante a dinâmica. A dinâmica foi bem interessante, porque foi observado que os alunos aprenderam o conteúdo passado, todos participaram e mostraram interesse em responder as perguntas.

A aula terminou as 8:40, foi dois horários de aula bem produtivo, houve a participação dos alunos, todos se comportaram e mostraram interesse em aprender.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado é um fator muito importante para a formação do docente, pois é, através do estágio supervisionado que vamos perceber qual é o papel do professor em sala de aula, é através do estágio que vamos perceber qual a melhor metodologia para se trabalhar em sala de aula, observando o desempenho para ministrar uma boa aula e ter um bom relacionamento com os alunos. E assim nos tornar preparados para ministrar uma sala de aula.

A partir do estágio foi observada a realidade do aluno e professor em sala de aula, foi observado os pontos positivos e negativos durante as aulas. E fazendo essas observações os futuros professores usarão metodologia diferente para tornar as aulas as mais dinâmicas e produtivas.

Para que as aulas se tornem produtivas e dinâmicas, os professores precisam está inovando sempre, procurando metodologias diferentes para ministrar as suas aulas, com isso, as aulas se tornarão prazerosas e produtivas, e não aulas chatas. E o professor como mediador fundamental em sala de aula precisa ser verdadeiro consigo mesmo, e ele tanto ensina o seu aluno como aprende com eles mesmo. E o professor precisa ser dinâmico e ter um bom relacionamento com os alunos.

Portanto, o estágio supervisionado é muito importante para os estagiários, é a partir do estágio que vamos nos preparar como docente. E é a partir do estágio também que vamos adquirir uma boa metodologia para trabalhar em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento** / Felipe Allende e Mabel Condemarín; trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores** / elaboração Andréa Berenblum, Jane Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos.** / Luiz Almir Menezes Fonseca. 3. edição. Manaus: Editora Valer, 2008.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Ministério da Educação. Brasília: 1998.
- LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4a ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5ª ed. São Paulo: Saraiva. 2006.
- TELLES, Tenório. **Leitura – Conceito, prática e literatura.** / Organização: Tenório Telles. – Manaus: Editora Valer, 2010.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura/** Angela Kleiman. – 15ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.
- BISSOLI, Michelle de Freitas e CHAGAS, Lilane Maria de Moura. **Infância e Leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto.** / Michelle de Freitas Bissoli e Lilane Maria de Moura Chagas. --Manaus: Editora Valer, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência** / Sela Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucema Lima; revisão técnica José Cerechi Fusari, - 6. Ed – São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA E QUESTIONÁRIO**Plano de Aula**

Escola: Estadual Pedro Teixeira
Professor (a): Neerolda da Costa Bicharra
Professor (a) estagiário (a): Fabíola Rocha Nascimento
Disciplina: Língua Portuguesa

<p>Nível de Ensino: Ensino Fundamental Modalidade: Regular Ano escolar: 9º ano Turma: 1 Turno: Matutino Data da regência: 20/06/2017 Horário: 7:00 às 8:40</p>
<p>Tema: Sintaxe</p>
<p>Objetivos: Objetivo geral: Expor para os alunos as orações subordinadas adjetivas e mostrar como se classifica. Objetivos específicos: Analisar as formas mais simples para se entender as orações subordinadas adjetivas. Identificar as maneiras de como classificar as orações subordinadas adjetivas.</p>
<p>Conteúdo: Sintaxe: orações subordinadas adjetivas.</p>
<p>Procedimentos de Ensino: Aula expositiva e dialogada. Logo após fazer a demonstração dos exemplos para logo na sequência trabalhar a parte prática da aula em que os alunos irão debater e resolver os exercícios propostos.</p>
<p>Recursos didáticos: Computador, slide, data show, quadro, pincel, apagador, exercícios, bombom etc.</p>
<p>Avaliação: Participação dos alunos, interesse e as respostas dos exercícios propostos.</p>

QUESTIONÁRIO

1º Em sua opinião a leitura é importante para o dia a dia?

2º Você gosta de ler? Por quê?

3º Você tem alguma dificuldade na leitura?

4º Em sua opinião por que há pessoas com tanta dificuldade na leitura?

5º Para você, a metodologia que o professor usa está ajudando os alunos a terem uma boa leitura?

6º Que ideia você tem para ajudar as pessoas a terem uma boa leitura?

ANEXOS



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO
DO AMAZONAS



Universidade do Estado do Amazonas Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – Curso de Letras: 6º. Período-Vespertino Professora Orientadora: Terezinha de Jesus Pedrosa QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA: 2016	
1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:	
1.1. Nome:	
1.2. Endereço:	
1.3. Município:	Telefone:
1.4. Data do Nascimento:	Estado Civil:
Estado:	Local do Nascimento:
1.5. Qual sua ocupação atualmente?	Qual sua cor/raça/etnia?
2. DADOS DA ESCOLA:	
2.1. Nome:	
2.2. Endereço:	Telefone:
2.3. Diretor(a):	
2.4. Entidade Mantenedora:	Área (m ²):
2.5. Turnos de Funcionamento:	
3. ASPECTOS FÍSICOS. (Justificar todos os itens).	
3.1. Tipo de Prédio:	
3.2. Dependências:	
3.3. Estado de Conservação:	
3.4. Condições Sanitárias:	
3.5. Tipo de iluminação, incluindo salas de aula:	
3.6. Tipo de iluminação, incluindo salas de aula:	
3.7. Abastecimento de água:	
3.8. Capacidade de cada sala de aula:	
3.9. Meios de comunicação:	
3.10. Centro de Informática:	
3.11. A escola possui tv, vídeo, multimídia, retroprojetor?	
3.11. A escola oferece acesso aos portadores de necessidades especiais?	



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Universidade do Estado do Amazonas Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – Curso de Letras: 6º. Período - Vespertino QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA: 2016
9. DIFICULDADES APRESENTADAS PELO PROFESSOR
9.1. Apresente com detalhes as dificuldades encontradas pelos professores na realização do trabalho docente.
10. DESEMPENHO DISCENTE:
10.1. Apresente todos os pontos relacionados ao desempenho e dificuldades dos discentes.
11. OBSERVAÇÕES E SUGESTÕES JULGADAS NECESSÁRIAS, COM AS DEVIDAS JUSTIFICATIVAS.

Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga
 Avenida da Amizade, 74 Centro – Tabatinga - Amazonas.
 Cep: 69.640-000. Tel (97) 3412-4192



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga -

QUADRO DE FREQUÊNCIA E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- Curso Letras- 2017/1

Escola: Escola Estadual Pedro Teixeira Turno: Matutino
 Estagiário(a): Isabela Rocha Nascimento Matrícula: 1418050013
 Séries/Turmas: 9º ano 1, 2 e 3 Professor(a): Nezelda da Costa Bicharra

Data	Horário do Estágio		Conteúdo/ atividades desenvolvidas	Assinatura do Professor(a)
	Tempo	Turma		
05/04/17	1: e 2:	9: 2	Produção Textual	Nezelda da Costa Bicharra
05/04/17	3:	9: 1	Produção Textual	Nezelda da Costa Bicharra
11/04/17	1:	9: 3	Produção Textual	Nezelda da Costa Bicharra
12/04/17	1: e 2:	9: 3	Produção Textual	Nezelda da Costa Bicharra
12/04/17	3:	9: 1	Apresentação de trabalhos	Nezelda da Costa Bicharra
12/04/17	1:	9: 3	Atividade	Nezelda da Costa Bicharra
18/04/17	4: e 5:	9: 1	atividade e correção dos trabalhos	Nezelda da Costa Bicharra
19/04/17	1: e 2:	9: 3	construindo	Nezelda da Costa Bicharra
19/04/17	3:	9: 1	construindo	Nezelda da Costa Bicharra
19/04/17	4: e 5:	9: 2	atividades / correção dos cadernos	Nezelda da Costa Bicharra
26-04/17	1: e 2:	9: 3	revisão de textos	Nezelda da Costa Bicharra
26/04/17	3:	9: 1	revisão de textos	Nezelda da Costa Bicharra
26/04/17	4: e 5:	9: 2	Cópia do livro - início do 2º Bimestre	Nezelda da Costa Bicharra
02/05/17	1:	9: 3	Atividade	Nezelda da Costa Bicharra
02/05/17	4: e 5:	9: 1	Atividade	Nezelda da Costa Bicharra



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ANEXO 3

PROGRAMA DE ESTÁGIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LETRAS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

FICHA 1. FREQUÊNCIA INDIVIDUAL MENSAL DE ESTÁGIO

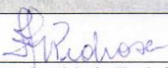
Discente: Fabíola Rocha Nascimento

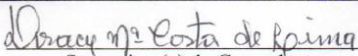
Matrícula: 1418050013

Prof. Orientador: Terezinha de J. N. Pedrosa

Instituição Concedente: SEDUC – Escola Estadual Pedro Teixeira

DIA/MÊS	ENTRADA	SAÍDA	ASSINATURA	HORAS (diárias)
05/04/17	7:00 horas	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
06/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
07/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
10/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
11/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
12/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
15/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
18/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
19/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
20/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
25/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
26/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
28/04/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
02/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
03/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
04/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
09/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
10/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
11/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
16/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
17/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
18/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
19/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
24/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
26/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
29/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
30/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
31/05/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
06/06/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
07/06/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
21/06/17	7:00 hrs	11:15 hrs	Fabíola Rocha Nascimento	5 horas
TOTAL DE HORAS:				155 horas


Professor-orientador (a) de Estágio do Curso


Supervisor(a) da Concedente